

USOS DA TECNOLOGIA E ESPAÇOS NATURAIS EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

RAFAELA LEMOS DA LUZ FURTADO¹; MARCELO OLIVEIRA DA SILVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – rafaelalemosfurtado@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – moluteiras@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho dissertará sobre como professoras que atuam na Educação Infantil utilizam a tecnologia em sua sala referência e, como proporcionam momentos de contato com a natureza para as crianças. Nesse sentido, refletimos sobre suas práticas pedagógicas por meio das respostas que obtivemos com o auxílio de um questionário online, disponibilizado durante um mês para professoras de todo o Brasil. Desse modo, a pesquisa tem como objetivo refletir sobre como as docentes utilizam a tecnologia na escola e, também, quais são os espaços naturais disponibilizados para as crianças, a maneira como são utilizados e o tempo que as crianças possuem para brincar ao ar livre.

Para fundamentar as questões aqui expostas, nos apoiamos em MINAYO e SANCHES (1993), FIANS (2015), RAMOS e KNAUL (2020) e MARCANO (2022). Assim, a partir dos escritos das autoras, que defendem menos tempo em frente às telas e mais tempo em contato com a natureza, refletimos sobre as práticas descritas nas respostas das professoras, relacionando a teoria e as práticas observadas. Para compreender como as relações entre a tecnologia e os espaços naturais ocorrem dentro das escolas, utilizamos como base metodológica a pesquisa qualquantitativa fundamentada por MINAYO e SANCHES (1993).

Esta pesquisa foi apoiada pela instituição de fomento Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de um questionário online, com questões abertas e fechadas, disponibilizado para professoras de todo o país, que atuam na Educação Infantil com crianças de 0 a 6 anos. O questionário ficou disponível durante um mês e, ao total, 25 professoras participaram. As participantes têm como formação, em sua maioria, a graduação em Pedagogia e o magistério. Nesse sentido, realizamos uma pesquisa de abordagem qualquantitativa cunhada por MINAYO e SANCHES (1993). Para os autores, “é necessário utilizar todo o arsenal de métodos e técnicas que ambas as abordagens desenvolveram. [...] O estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa” (MINAYO; SANCHES, 1993, p.247). Para obter uma maior apreensão da realidade vivenciada pelas professoras, utilizamos ambas as abordagens, relacionando uma à outra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este escrito possui suas raízes na área das infâncias, uma vez que a pesquisa foi realizada com 25 professoras que atuam na Educação Infantil e convivem diariamente com crianças de 0 a 6 anos. Nossa interesse foi o de compreender como essas professoras administram o uso de telas no período em que se encontram com as crianças e como o contato com a natureza ocorre. É fundamental perceber as práticas das professoras e observar como esses temas vêm sendo tratados nas escolas. De acordo com FIAN, “pensar crianças e infâncias nos leva a atentar para o que se tem a dizer sobre elas, por elas e por outros” (FIANS, 2015, p.27). Portanto, ao compreender as práticas das professoras sobre temas presentes na atualidade, estamos também dialogando com as infâncias e os sujeitos envolvidos.

Para tanto, realizamos perguntas abertas e fechadas para pensar as questões expostas. Uma de nossas perguntas questionava as respondentes sobre o uso do celular para mediar as dúvidas das crianças. Como resposta, obtivemos que 21 professoras utilizam a internet para responder os questionamentos das crianças e 4 dizem não utilizar. As crianças da Educação Infantil são curiosas e possuem interesse nos menores detalhes, por isso, ter um meio acessível para procurar algo que não se conheça e mostrar às crianças ou responder suas dúvidas é algo que consideramos produtivo, se usado com consciência.

Para complementar a pergunta anterior, questionamos as professoras sobre o uso da internet na escola com as crianças para entender sobre o modo que a utilizam. A maioria das docentes afirmam utilizar tecnologias para assistirem a vídeos ou desenhos infantis e 5 professoras afirmam que não utilizam a internet na escola com as crianças. Destas, uma professora diz que utiliza a internet para ler livros em PDF e 3 professoras dizem utilizar a internet para realizar pesquisas. A seguir temos alguns relatos das professoras que ilustram esses resultados:

“Somente para fazer pesquisas pontuais relacionadas a algum assunto discutido com as crianças que gerem dúvidas que não sabemos responder.” (Professora Mariana, 2024)

“Sim, procurando o repertório que será utilizado em aula.” (Professora Carla, 2024)

Podemos observar que algumas professoras utilizam a tecnologia para responder as questões trazidas pelas crianças. Para as autoras RAMOS e KNAUL (2020), as tecnologias digitais podem ser usadas para motivar as relações sociais, já que ampliam as formas de comunicação e funcionam como um universo de possibilidades e usos. Com o acesso rápido às tecnologias, as professoras conseguem sanar dúvidas e realizar pesquisas que enriquecem suas práticas pedagógicas e o cotidiano das crianças. Quando usada de forma consciente, a tecnologia traz benefícios para as crianças e para as docentes inseridas nas escolas de Educação Infantil.

O convívio com espaços naturais oferece as crianças inúmeras possibilidades de brincadeiras e relações com seus pares e com os elementos presentes na natureza. De acordo com MARCANO (2022), o contato com a natureza na infância proporciona “momentos prolongados para refletir e viver as experiências dentro e, sobretudo, fora da escola, porque os espaços externos, por si próprios, induzem a contextos menos regrados, de ‘ar livre’” (MARCANO, 2022, p.131).

Compreendendo a importância do contato com a natureza para o desenvolvimento humano das crianças, em outra divisão da pesquisa, questionamos as professoras sobre o acesso a espaços naturais em suas escolas, como aconteciam esses momentos, se eram direcionados ou não. A seguir, trazemos algumas respostas das docentes sobre o uso do pátio:

“Não possui horário fixo, mas dentro da rotina há momentos de parque. Ora é direcionada, ora não é (mesmo sabendo que todas as brincadeiras existem intencionalidade)” (Professora Lorena, 2024)

“Uso amplamente. Sim com horário fixo. Tanto planejadas como livres vamos observando o interesse em interagir dos pequenos.” (Professora Ana, 2024)

Ainda, questionamos as professoras sobre a presença da natureza em sua sala referência. Recebemos 23 respostas, destas, 8 professoras afirmam não ter a natureza presente em sua sala. Vejamos algumas respostas das professoras que possuem a natureza em seu cotidiano:

“Sim, coletamos folhas, cascas, galhos.” (Professora Eduarda, 2024)

“Sim, com plantas vivas. Também coloquei uma árvore seca, para ornamentar o espaço da leitura.” (Professora Alice, 2024)

“Sim. Nossa escola tem por seu espaço concretado então deste modo levamos os materiais naturais para sala de aula para vivenciar momentos de brincar com livre escolha dos pequenos.” (Professora Bianca, 2024)

“Sim, em pinturas com elementos da natureza em propostas de exploração.” (Professora Deise, 2024)

As docentes que levam a natureza para dentro de sua sala estão oferecendo às suas crianças diversas experiências olfativas e sensoriais, uma vez que materiais da natureza como galhos, folhas e terra possibilitem diferentes brincadeiras e vivências para as crianças.

4. CONCLUSÕES

Com esta pesquisa conseguimos compreender como as docentes utilizam os meios tecnológicos em suas escolas, bem como a forma com que administram o tempo ao ar livre e o contato com a natureza. Concluímos que as professoras utilizam a internet de maneira prudente, em momentos oportunos do cotidiano da Educação Infantil. Também, pudemos observar que a maioria das docentes oferecem para as crianças momentos no pátio ou em contato com a natureza dentro de suas salas. Acreditamos que possibilitar essas vivências para as crianças é fundamental para enriquecer suas sensações e emoções.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIANS, G. **Entre crianças, personagens e monstros:** uma etnografia de brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Ponteio, 2015.

MARCANO, B. T. **Espaços em harmonia:** propostas de atuação em ambientes para a infância. São Paulo: Phorte, 2022.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 237–248, jul. 1993.

RAMOS, D. K; KNAUL, A. P. O uso das tecnologias digitais na infância pode influenciar nos modos de interação social? Evidências de uma revisão sistemática de literatura. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. I.], v. 11, n. 32, p. 159–187. 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3818>. Acesso em: 09 jun. 2024.